

RADIOGRAFIA PARA AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO À DOENÇA RENAL

Maria Emília Pires Silva^{1*}, Daniel Turchetti Cedro Costa¹, Marina Gouvêa Baião¹, Milenne Martins de Lima^{1, 2}, Leonardo Brendo Trindade Santiago².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato:mariaemilia.ps2003@gmail.com
²Médico Veterinário no Hospital Veterinário UNIBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Quando o assunto é diagnóstico em cães e gatos, a medicina veterinária tem avançado bastante. Atualmente o raio x é um exame de imagem que tem auxiliado na descoberta de doenças, feito através de um equipamento que emite uma radiação ionizante não visível a olho nu e é possível observar os órgãos internos. Esse relato irá abordar uma patologia de doença renal que além de levar a alterações estruturais e funcionais nos rins, pode levar ao acometimento de diferentes sistemas e alterações metabólicas que contribuem para a progressão da doença, o hiperparatireoidismo é uma consequência e consequência dele é a osteodistrofia fibrosa secundária. O objetivo desse relato é mostrar como o raio x auxiliou na descoberta da osteodistrofia fibrosa, vinda do hiperparatireoidismo secundário da doença renal.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Uma cadela de 5 anos sem raça definida (SRD), foi encaminhada do Hospital Público Veterinário e deu entrada no Hospital Veterinário do UNIBH dia 27/03/2023, paciente estava prostrada e apresentava sintomas de letargia, anorexia, hipotermia e hipertensão. Animal com suspeita de doença renal, foi realizado um hemograma onde seus hematócritos estavam em 10,9% sendo necessário uma transfusão sanguínea. Dia 30/03/2023 o laboratório encaminhou novo hemograma que havia sido coletado após a transfusão e houve melhora no hematócrito que foi para 37%.

Paciente estava inapetente sendo necessário passar uma sonda nasogástrica, na inspeção foi possível verificar que a mesma tinha um desalinhamento mandibular e na palpação seus dentes se movimentavam, mas não foi possível identificar fratura, animal passou a se alimentar por sonda de nutralife. No mesmo dia que deu entrada animal passou por ultrassom e raio x que foi realizado pela Médica Veterinária Rafaela Prestes, no ultrassom foi possível observar que os rins estavam simétricos, apresentando topografia, dimensão diminuída com contorno irregular e presença de pielectasia bilateral (Fig. 1). Demais órgãos não apresentaram alterações.



Figura 1: Ultrassonografias do rim direito e rim esquerdo. (Fonte: imagens cedidas pela Médica Veterinária Rafaela Prestes)

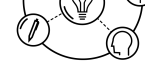
Na radiografia não foi constatado fratura, mas evidenciou radiopacidade diminuída dos ossos maxilares bilaterais, com destruição dos ossos nasais, cornetos, apresentando fabela frontais persistentes, além disso foi observado afrouxamento dos dentes e destruição da matriz óssea mandibular, onde é caracterizada como aspecto da “mandíbula borracha”, que se dá decorrente de osteodistrofia fibrosa secundária³ (Fig. 2), que comprova a dificuldade da paciente em triturar alimentos sólidos.



Figura 2: Imagens do raio x que mostram desalinhamento e osteodistrofia da mandíbula. (Fonte: imagens cedidas pela Médica Veterinária Rafaela Prestes)

Em demais órgãos no raio x não foi verificada alterações.

O hiperparatireoidismo secundário é uma endocrinopatia comum que ocorre em consequência da doença renal e a osteodistrofia é uma consequência mais elevada do hiperparatireoidismo que vai resultar na desmineralização dos ossos maxilofaciais.² Com auxílio da radiografia é possível observar que o osso para de sustentar os dentes e é substituído por um tecido fibroso. A fisiopatologia dessa doença ocorre devido a baixa taxa de filtração glomerular, que através disso vai ocorrer diminuição da excreção de fosfato levando a uma hiperfosfatemia que vai reduzir a concentração sérica de cálcio ionizado e também redução de calcitriol, estimulando as paratireóides para síntese do paratormônio, como o paratormônio vai estar aumentado vai levar a uma estimulação renal de fosfato, liberação de cálcio e fosfato dos ossos para retorno normal da concentração de fosfato e cálcio ionizado.¹ O aumento crônico do paratormônio leva degeneração óssea que substitui osso por tecido



XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

fibroso e só é possível verificarmos com radiografia. Dia 30/03/2023 paciente veio a óbito em decorrência de uma parada respiratória, proveniente de um edema pulmonar. Dia 01/04/2023 foi realizado a necropsia pelo Médico Veterinário Leonardo Santiago e foi possível concluir que junto com os exames laboratoriais que o animal desenvolveu quadro de hiperparatireoidismo secundário da doença renal. Comprovando as imagens de radiografia, no ato da necropsia com o crânio ainda fechado foi possível observar elasticidade em região mandibular. Não sendo visualizada qualquer tipo fratura e verificado também importante doença periodontal. (Fig. 3)



Figura 3: Necropsia crânio, mandíbula borracha e desalinhada. (Fonte: imagens cedidas pelo Médico Veterinário Leonardo Santiago)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse relato dissertado, a descoberta tardia e os sinais clínicos avançados fez com que não fosse possível entregar um diagnóstico favorável. Pode-se concluir que para um diagnóstico concreto o uso da radiografia, juntamente com exames clínicos e ultrassom é indispensável para que seja feita uma descoberta mais rápida para iniciar tratamento visando promover mais qualidade de vida e proporcionar um tempo maior de sobrevivência aos cães.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. SAMPAIO, Elisa de Albuquerque; LUGON, Jocemir Ronaldo; BARRETO, Fellype de Carvalho. Fisiopatologia do hiperparatireoidismo secundário. *J. Bras. Nefrol.*, v. 30, n. 1 suppl. 1, p. 6-10, 2008.
2. PORTO, Rafael A. et al. Hiperparatireoidismo secundário: uma complicação da Doença Renal Crônica. *Rev. Bras. Anal. Clin.*, v. 48, n. 3, p. 182-188, 2016.
3. SALLES, Karolina Maciel et al. Hiperparatireoidismo secundário renal em canino: relato de caso. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1, p. e0112139834-e0112139834, 2023.